

**TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM
UNIVERSITÁRIOS: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NAS INSTITUIÇÕES**

**ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER IN UNIVERSITY
STUDENTS: CONTEMPORARY CHALLENGES FOR INSTITUTIONS**

Gabrielle Beatriz Paulucci da Silva

Maria Teresa Furtado dos Santos

Orientadora: Graziela Aparecida Nogueira de Almeida Ribeiro

RESUMO

Este estudo descritivo e quantitativo teve como objetivo principal rastrear sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em estudantes universitários dos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Nutrição do Centro Universitário Barão de Mauá. Como objetivos específicos buscou-se verificar se existiam diferenças na presença de sintomas entre estudantes do sexo feminino e masculino, entre estudantes com idades entre 18 e 21 anos e maiores de 22 anos, entre estudantes com ocupação e sem ocupação, entre aqueles do 1ºs anos e do 3ºs anos, entre estudantes do período diurno e do período noturno, entre estudantes com companheiro(a) e sem companheiro(a), e por fim comparar a pontuação geral nesse instrumento de rastreio entre estudantes que já tinham diagnóstico clínico prévio de TDAH e aqueles que não tinham. Os principais achados revelaram que estudantes do sexo feminino e do período diurno apresentaram uma maior frequência de sintomas, o que pode refletir influências biológicas, sociais e culturais. Além disso, estudantes que já possuíam um diagnóstico prévio de TDAH demonstraram sintomas mais acentuados, destacando a importância do autoconhecimento na autoavaliação desses indivíduos. Este estudo evidencia a relevância de instrumentos de rastreio como a ASRS-18 para a identificação precoce de sintomas, que, por sua vez, podem ajudar a nortear intervenções específicas, visando melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; estudantes universitários; instituição de ensino superior.

ABSTRACT

This descriptive and quantitative study aimed to track symptoms of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in university students of the Biomedicine, Physiotherapy and Nutrition courses at the Barão de Mauá University Center. The specific objectives were to verify whether there were differences in the presence of symptoms between female and male students, between students aged 18 to 21 and over 22 years, between students with and without employment, between those in the first and third years, between daytime and nighttime students, between students with and without a partner, and finally to compare the overall score on this screening instrument between students who had already had a previous clinical diagnosis of ADHD and those who did not. Key findings revealed that female and daytime students showed a higher frequency of symptoms, possibly reflecting biological, social, and cultural influences. Additionally, students with a previous ADHD diagnosis displayed more pronounced symptoms, underscoring the role of self-awareness in self-assessment. This study highlights the relevance of screening tools like ASRS-18 for early symptom identification, which can guide targeted interventions aimed at improving students' academic performance and well-being.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; university students; higher education institution.

INTRODUÇÃO

O período universitário tende a ser muito desafiador para a maioria das pessoas por se tratar de um momento que favorece grandes mudanças, exigindo adaptações. Nessa fase, o estudante necessita de recursos internos para conseguir lidar com as altas demandas acadêmicas que podem favorecer o estresse e o desgaste emocional. Durante esse longo e trabalhoso processo de formação, o indivíduo precisa, além de focar no processo de aprendizagem, também se adaptar a um novo ambiente, com novas regras, novas demandas, além de novas metodologias de ensino. Sendo assim, é esperado que os universitários encontrem dificuldades no processo de formação. No entanto, esta fase pode se tornar ainda

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

mais problemática em estudantes que experimentam dificuldades atencionais, hiperatividade ou outros sintomas relacionados ao TDAH.

O período universitário, independente do curso escolhido ou a faixa etária do estudante, é marcado por diversas mudanças e desafios. Essas mudanças exigem muitas adaptações por parte do estudante, que precisa aprender a administrar o próprio tempo e organizar seus estudos (Almeida; Soares; Ferreira, 2002). Esta fase pode se tornar ainda mais conturbada para estudantes que apresentam dificuldades atencionais ou até mesmo possuem o diagnóstico de TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (Oliveira; Dias, 2017).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade tem como característica principal um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade - impulsividade que interfere diretamente no funcionamento e desenvolvimento do indivíduo. Os sintomas de desatenção podem se manifestar de forma comportamental no TDAH como “divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização...” (APA, 2022). A hiperatividade diz respeito à atividade motora em excesso em situações não apropriadas, como por exemplo uma criança que não para de correr em contexto de sala de aula. Já nos adultos a hiperatividade pode se manifestar como uma inquietude exacerbada e um desgaste de outras pessoas com sua atividade (APA, 2022). A impulsividade, no entanto, diz respeito a ações precipitadas que ocorrem sem planejamento prévio com um elevado potencial para dano à pessoa e pode ser um reflexo do desejo de recompensas imediatas ou a incapacidade de postergar gratificações. Dessa forma, a impulsividade nos adultos pode se manifestar em forma de intromissões sociais, como interromper a fala de outras pessoas e tomar decisões importantes sem considerar as consequências a longo prazo (APA, 2022).

O TDAH é um transtorno do grupo de transtornos do neurodesenvolvimento (APA, 2022), caracterizado por apresentar condições no início do desenvolvimento da criança, marcado por déficits no desenvolvimento, que podem ser apresentados como limitações específicas da aprendizagem, no controle de funções executivas, prejuízos em habilidades sociais ou até inteligência. Os transtornos do neurodesenvolvimento podem provocar diversos prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico e profissional do indivíduo; para haver indicativo da presença do transtorno, é necessário que os sintomas de desatenção e/ou

lho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

hiperatividade - impulsividade tenham surgido antes dos 12 anos de idade e necessariamente tenham se manifestado em mais de um ambiente, como em casa, na escola ou no trabalho (APA, 2022).

A princípio o TDAH era um transtorno conhecido por causar dificuldades e prejuízos apenas na infância, porém, através de estudos recentes foi possível observar que, mesmo após os 12 anos, proveniente de causas multifatoriais, o indivíduo pode vir a apresentar sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade, inclusive na vida adulta (Hallowell; Ratey, 2024). Segundo estudos, os sintomas de TDAH tendem a se apresentar de forma distinta na idade adulta em comparação à infância, pois no adulto os sintomas predominantes na maioria das pessoas são os de desatenção e em contrapartida, há uma redução de sintomas hiperativos/impulsivos (Rohde *et al.*, 2019)

O TDAH se trata de um transtorno psiquiátrico com características neurobiológicas, apresentando etiologia multifatorial, assim o transtorno pode se manifestar em detrimento de diversos fatores, sejam eles genéticos, ambientais e /ou psicossociais, podendo se apresentar no início do desenvolvimento do indivíduo ou vir a se desenvolver depois. O TDAH possui um alto fator de herdabilidade (76%), sendo os fatores genéticos importantes na sua etiologia (Segenreich; Castro; Nessimian, 2015). Alguns dos fatores ambientais que podem ser considerados fatores de risco para o desenvolvimento do transtorno incluem tabagismo materno, traumas e lesões na cabeça, falta de oxigênio ao nascer, exposição à substâncias tóxicas durante a gravidez, prematuridade, baixo peso ao nascer, complicações durante o parto, entre outros (Hallowell; Ratey, 2024. Faraone *et al.*, 2019). Em relação aos fatores de risco psicossociais, é possível incluir relacionamentos familiares conflituosos, relação parental negligente, aspectos econômicos e sociais precários (Faraone *et al.*, 2019). Alguns fatores de riscos ambientais importantes incluem variáveis relacionadas ao meio, um exemplo disso é o aumento do risco de desenvolvimento de TDAH quando um dos genitores apresenta outros tipos de transtornos psicológicos, como a depressão, devido a possíveis prejuízos em atividades e práticas parentais; embora não seja possível afirmar que o meio familiar atue de forma direta na causa do TDAH, é possível inferir que as crianças podem ser fortemente influenciadas por psicopatologias parentais e práticas parentais inadequadas (Segenreich; Castro; Nessimian, 2015).

Além dos riscos já mencionados, é fundamental incluir o aumento do uso de aparelhos eletrônicos como uma das possíveis contribuições para o aumento de sintomas de TDAH, seja em crianças, adolescentes ou adultos (Ra *et al.*, 2018). Uma característica marcante do transtorno está relacionada a uma busca de novas sensações, experiências e diferentes estímulos. O uso de telas pode se tornar uma maneira agradável de trazer estímulos constantes e respostas imediatas ao indivíduo, o que pode contribuir para o aparecimento ou agravamento de sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade em seu cotidiano (Ra *et al.*, 2018). Em estudos recentes, foi possível constatar que a alta exposição às telas não afeta apenas a concentração do indivíduo, mas pode contribuir para sintomas depressivos, ansiosos, para desequilíbrio emocional, além de poder afetar as relações interpessoais (Grillo *et al.*, 2023).

Existe uma variabilidade significativa das estimativas de prevalência do TDAH em crianças e adolescentes em todo o mundo devido às diferenças metodológicas de estudos, como os critérios utilizados para diagnóstico (Polanczyk, 2008). A estimativa da prevalência mundial do transtorno segundo o DSM-V (2013) é de 7,2% em crianças, porém existe uma grande variação na prevalência entre os países, que pode ser de 0,1 a 10,2% em crianças e adolescentes. Através de estudos em vários países, observou-se que 2,5% dos adultos apresentaram sintomas significativos para o TDAH (APA, 2013).

Através dos estudos de Barkley e Benton (2023), foi possível perceber que os problemas vivenciados por pessoas com TDAH podem ser agrupados em três categorias: baixa inibição, baixo autocontrole e problemas com as funções executivas. A inibição refere-se à habilidade de um indivíduo de pausar por um tempo adequado para refletir e planejar suas próximas ações. Assim, a baixa inibição está relacionada à dificuldade em esperar, caracterizando-se pela impaciência, propensão a tomar decisões impulsivas, falar sem refletir e dificuldade em interromper uma atividade ou controlar um comportamento quando necessário. O autocontrole envolve qualquer reação ou conjunto de reações que um indivíduo direciona a si mesmo e ao seu comportamento, possibilitando que ele aja de forma diferente do que seu impulso inicial sugeriria, dessa forma, as dificuldades relacionadas ao autocontrole referem-se à incapacidade de adiar recompensas ou prazeres em prol de um objetivo maior, à propensão a agir sem considerar as

lho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

consequências, e à tendência de iniciar um projeto ou tarefa sem prestar atenção às instruções necessárias. As funções executivas são ações autodirigidas específicas que podem ser empregadas para o autocontrole. Elas envolvem habilidades cognitivas que permitem refletir sobre o passado, prever o futuro e orientar comportamentos em direção a um objetivo. Geralmente, incluem competências como inibição, autoconsciência, memória de trabalho, autorregulação emocional, automotivação, além de planejamento e resolução de problemas. Por último, os problemas com as funções executivas podem aparecer com dificuldades no gerenciamento do tempo, esquecimentos frequentes, tendência a precisar ler e reler conteúdos para entender o significado, tendência a se frustrar com facilidade, desorganização e dificuldades para planejar e atingir objetivos.

Considerando as dificuldades encontradas no funcionamento de uma pessoa com TDAH, é possível compreender que muitas áreas da vida do indivíduo podem ser prejudicadas, tendo em vista que muitas das habilidades mencionadas são necessárias para realizar a maioria das atividades cotidianas da vida adulta, sendo assim, uma área afetada por essas dificuldades é a vida acadêmica do indivíduo (Barkley; Benton 2023). Estudantes universitários podem encontrar muitas dificuldades com a entrada na graduação, pois se trata de um momento em que as exigências acadêmicas são maiores, mas por outro lado o tempo livre do sujeito pode também ser maior, sendo talvez o primeiro obstáculo e dificuldade para estudantes com TDAH, que precisarão de um nível mais elevado de organização para conciliarem o tempo com a demanda que é imposta pela universidade (Oliveira; Dias, 2017).

Estudantes com sintomas ou com diagnóstico de TDAH podem enfrentar desafios devido à necessidade de adaptação a esse novo contexto, com novas regras e novas demandas; a entrada na universidade requer do indivíduo maior autonomia, concentração, raciocínio e principalmente gestão de tempo, para conseguir lidar com a quantidade de conteúdos, trabalhos, estudos e atividades, tanto acadêmicas quanto atividades extracurriculares, como por exemplo a vida social e profissional (Oliveira; Dias, 2017).

É nítido e indiscutível que o TDAH traz diversas dificuldades para a vida de pessoas portadoras do diagnóstico ou com sintomas característicos, porém é pouco falado sobre as implicações que o transtorno traz para a vida social do indivíduo.

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Segundo Barkley e Benton (2023) o TDAH não é simplesmente um transtorno trivial da atenção. Baixa automotivação e a baixa autorregulação emocional também são dificuldades enfrentadas por esses indivíduos. Frequentemente, pela falta de recompensas imediatas, indivíduos com TDAH podem ter dificuldades de atingir objetivos que para pessoas sem o transtorno, são considerados fáceis de lidar, e isso pode gerar sentimentos de comparação e desmotivação (Barkley; Benton, 2023).

Devido às dificuldades de autorregulação emocional e dificuldades de resistir a impulsos, pessoas com TDAH podem enfrentar desafios em suas relações interpessoais mais íntimas. O controle inadequado da raiva, da frustração e reações emocionais exageradas podem trazer muitos problemas em relacionamentos amorosos/conjugais, podendo se apresentar também como dificuldades em ouvir e valorizar as necessidades do parceiro, falar ou interromper excessivamente ou até o não cumprimento de promessas e combinados. Adicionalmente, a dificuldade no gerenciamento do tempo pode levar o indivíduo a perder compromissos e celebrações importantes, comprometendo seus relacionamentos tanto pessoais quanto profissionais (Barkley; Benton, 2023).

Em casos mais extremos, as dificuldades no controle de impulsos podem conduzir o indivíduo a envolvimento extraconjugais, divórcio, e até ao descuido com responsabilidades básicas, como o cuidado dos filhos ou até mesmo a higiene pessoal. Pode ser menos comum, mas também é possível perceber maior comportamento sexual de risco, colaborando para aumento do risco de gravidez indesejada e de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A direção perigosa também é uma possível consequência de pessoas com o transtorno, devido ao descontrole associado aos sintomas de hiperatividade e impulsividade. Além disso, por conta da dificuldade na regulação emocional, pessoas com TDAH podem ser mais vulneráveis ao uso de substâncias ilícitas, e com frequência, apresentar comportamentos antissociais, como mentir, roubar ou se envolver em brigas (Barkley; Benton, 2023).

Segundo Barkley e Benton (2023), as funções executivas em indivíduos com TDAH podem ser percebidas em cinco principais áreas: a primeira envolve o gerenciamento do tempo, de planejamento e de objetivos; a segunda está ligada à auto-organização, resolução de problemas e memória de trabalho; a terceira diz

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

respeito à autodisciplina (inibição); a quarta abrange a automotivação e por último, a quinta área envolve a regulação emocional.

Na vida profissional muitas habilidades mentais são necessárias, principalmente as que dizem respeito a controle e gestão de tempo, respeito às autoridades, autocontrole e habilidades de adiar recompensas em prol de objetivos maiores. Indivíduos com TDAH podem encontrar muitos obstáculos em suas vidas profissionais devido às dificuldades associadas à procrastinação de tarefas, pouca noção ou má administração do tempo, dificuldades em cumprir prazos, esquecimentos e atrasos frequentes, dificuldade de concentração no objetivo de suas atividades, principalmente se forem atividades consideradas monótonas, bem como dificuldades em iniciar ou dar continuidade a tarefas que foram propostas por superiores (Barkley; Benton, 2023).

Indivíduos com TDAH podem apresentar dificuldades relacionadas a fazer mais de uma atividade ao mesmo tempo, dificuldades de lembrar o que leu ou ouviu, de organizar os pensamentos, esquecimentos frequentes, dificuldades para dizer o que realmente quer dizer, dificuldades para sugerir ou criar soluções para problemas, para aprender atividades novas e complexas, dificuldades em fazer as coisas na sequência ou ordem adequada e frequentes distrações com eventos ou pensamentos irrelevantes. Sendo assim, muitas habilidades necessárias para a vida profissional do indivíduo podem ser prejudicadas pelas dificuldades que os sintomas ou o diagnóstico de TDAH pode trazer (Barkley; Benton, 2023).

Levando-se em conta os pontos levantados, somadas às lacunas verificadas na literatura nacional sobre o tema, pode-se dizer que ainda existe uma carência de estudos que busquem rastrear sintomas de TDAH em estudantes universitários e futuros profissionais da área da saúde. O rastreio de sintomas de TDAH em estudantes universitários se justifica na medida em que uma formação prejudicada ou não proveitosa o bastante pode se tornar um obstáculo na vida profissional de muitos indivíduos com essas dificuldades. Considerando-se os importantes impactos psicossociais envolvidos nesse transtorno, esse estudo se justifica na medida em que poderá contribuir para o conhecimento científico sobre o tema e a prover fundamentação teórica para possíveis estratégias de promoção de saúde.

Como objetivo principal esse estudo buscou rastrear sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em estudantes universitários dos

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

curso de Biomedicina, Fisioterapia e Nutrição do Centro Universitário Barão de Mauá. Como objetivos específicos buscou-se verificar se existiam diferenças na presença de sintomas entre estudantes do sexo feminino e masculino, entre estudantes com idades entre 18 e 21 anos e maiores de 22 anos, entre estudantes com ocupação e sem ocupação, entre aqueles do primeiros anos e do terceiros anos, entre estudantes do período diurno e do período noturno, entre estudantes com companheiro(a) e sem companheiro(a), e por fim comparar a pontuação geral nesse instrumento de rastreio entre estudantes que já tinham diagnóstico clínico prévio de TDAH e aqueles que não tinham.

METODOLOGIA

Considerações éticas: Este estudo foi elaborado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos que atende à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, Brasília – DF (BRASIL, 2012) e foi considerado aprovado, com número de parecer 6.814.727, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Barão de Mauá.

Participantes: Para a pesquisa, foram convidados todos os alunos dos primeiros e dos terceiros anos, dos períodos diurno e noturno, ano letivo de 2024 do Centro Universitário Barão de Mauá, dos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Nutrição. Como critério de inclusão para participação do estudo, foi considerada a participação de discentes matriculados no primeiro ou no terceiro ano dos cursos referidos acima, ambos os sexos, que concordaram em participar a partir da ciência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critério de exclusão, foi desconsiderada a participação de discentes menores de 18 anos e de discentes que não preencheram todos os instrumentos de avaliação propostos para essa pesquisa.

A Tabela 1 mostra as principais características sociodemográficas dos participantes da pesquisa.

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos participantes do estudo, relacionadas ao curso, gênero, idade, ocupação, ano e período do curso, além de diagnóstico prévio de TDAH.

Participantes		Frequência	Porcentagem
Curso	Biomedicina	129	49,4
	Fisioterapia	53	20,8
	Nutrição	76	29,8
Gênero	Feminino	205	80,4
	Masculino	48	18,8
	Sem informação	2	0,8
Idade	Entre 18 e 21 anos	197	77,3
	Maior ou igual a 22 anos	58	22,7
Ocupação	Sim	128	50,2
	Não	127	49,8
Período	Diurno	109	57,3
	Noturno	146	42,7
Ano	1º ano	152	59,6
	3º ano	103	40,4
Estado civil	Com companheiro(a)	8	3,1
	Sem companheiro(a)	247	96,9
Diagnóstico TDAH	Sem diagnóstico	232	91,0
	Com diagnóstico	21	8,2
	Não responderam	2	0,8

Fonte: Autoria própria

Como observado na Tabela 1, participaram do estudo 258 estudantes, sendo 129 (49,4%) da Biomedicina, 53 (20,8%) da Fisioterapia e 76 (29,8%) da Nutrição. A maioria dos participantes era do sexo feminino, totalizando 205 (80,4%), enquanto 48 (18,8%) eram do sexo masculino, e 2 (0,8%) não informaram o gênero. Quanto à idade, 197 (77,3%) dos alunos tinham entre 18 e 21 anos, enquanto 58 (22,7%) tinham mais que 22 anos. Em relação à ocupação, 128 estudantes (50,2%) afirmaram estar empregados, enquanto 127 (49,8%) não exerciam nenhuma atividade profissional no momento do estudo. Quanto ao ano de curso, 152 (59,6%) estavam no 1º ano e 103 (40,4%) no 3º ano. Considerando o período de estudo, 109 participantes (57,3%) frequentavam o período diurno e 146 (42,7%) o período noturno. Ao considerar o estado civil, apenas 8 estudantes (3,1%) referiram ter algum companheiro(a), enquanto 247 (96,9%) referiram não ter. Por fim, em relação ao diagnóstico de TDAH, 232 (91,0%) relataram não ter o diagnóstico clínico prévio, 21 (8,2%) possuíam o diagnóstico, e 2 (0,8%) não responderam a esta questão.

Instrumentos: Questionário semiestruturado, construído pelos autores para a finalidade desse estudo, que teve como objetivo a coleta de informações para caracterização sociodemográfica dos participantes e como fonte complementar de informações; Escala de Avaliação Adulta do TDAH (ASRS-18), instrumento traduzido

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

e adaptado para o português por Mattos *et al.*, (2006), que tem como finalidade rastrear sintomas de TDAH em adultos.

Procedimentos: O procedimento de coleta de dados seguiu os princípios éticos de pesquisas com seres humanos, da não maleficência e da beneficência, sendo respeitados os direitos dos participantes do estudo, que indicaram aceite no TCLE. Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deu-se início ao processo de coleta de dados, que ocorreu no mês de agosto de 2024. O recrutamento dos participantes foi realizado nas salas de aulas em horários normais das atividades acadêmicas, em dias e horários diferentes, considerando-se a disponibilidade das turmas e dos professores, que precisaram autorizar previamente a coleta na sua aula. Com a devida autorização dos coordenadores e professores dos cursos, inicialmente, foi realizado o convite aos alunos presentes nas salas de aulas nos dias e horários estipulados. Os alunos receberam um link enviado pelos pesquisadores e exposição do Código QR para ter acesso ao REDCap Brasil (na instância da FMRP-USP), plataforma utilizada para a realização da pesquisa. Com acesso instantâneo ao TCLE, foi realizada a leitura de maneira coletiva, explicando claramente os objetivos da pesquisa e a não obrigatoriedade da participação. Os alunos tiveram acesso ao Questionário Sociodemográfico e à Escala de Avaliação Adulta do TDAH (ASRS-18), que foram preenchidos individualmente. Assim, a coleta foi realizada de forma coletiva e levou em torno de 15 minutos em cada sala. Foram também levados materiais impressos para as salas em que eram feitas as avaliações, caso algum aluno encontrasse dificuldade em acessar a plataforma REDCap Brasil. No entanto, não foi necessária a utilização desses materiais impressos, sendo realizadas todas as participações pela plataforma de pesquisa.

Análise dos dados: As respostas ao questionário sociodemográfico e à escala ASRS-18 foram organizadas e transpostas para uma planilha do software IBM SPSS v. 21. Por se tratar de um estudo de abordagem quantitativa, foram empreendidas as análises estatísticas pertinentes, tanto de caráter descritivo quanto inferencial. Inicialmente, foram empreendidas análises estatísticas descritivas para caracterização da amostra, com frequência simples, média e medidas de variabilidade ou dispersão (desvio padrão, mínimo e máximo), considerando os

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

grupos estudados. Para determinação dos testes estatísticos a serem empreendidos na análise inferencial das variáveis numéricas do estudo, foi realizado o teste de normalidade de Shapiro-Wilk ($p < 0,05$) (Tabela 1). As variáveis numéricas não apresentaram distribuição normal, portanto, foi utilizado o teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes e o teste de Kruskal-Wallis para k amostras independentes. Quanto às variáveis categóricas, foi empreendido o teste Qui-quadrado (χ^2) de Pearson para avaliar se existe diferença entre os grupos. Foram adotados níveis de significância de 5%.

RESULTADOS

As Tabelas 2, 3 e 4 a seguir apresentam dados referentes às comparações entre as pontuações na escala ASRS-18 como um todo e, especificamente, nas Partes A e B de diferentes grupos por meio dos pelo Teste de Kruskal-Wallis para k amostras independentes ($p \leq 0,05$) e pelo teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes ($p \leq 0,05$).

Tabela 2: Dados descritivos quantitativos relativos à comparação da pontuação total na Escala ASRS-18 entre as variáveis curso, gênero, idade, ocupação, período do curso, ano do curso, estado civil e diagnóstico prévio de TDAH pelo Teste de Kruskal-Wallis para k amostras independentes ($p \leq 0,05$) e Teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes ($p \leq 0,05$).

Variável		Pontuação na Escala Total		Teste estatístico
		Média	Dp	
Curso	Biomedicina	35,95	12,275	$\chi^2 = 0,769^2$ $p = 0,684$
	Nutrição	36,13	14,08	
	Fisioterapia	37,36	13,09	
Gênero	Masculino	34,94	14,37	U = 4640,0 ¹
	Feminino	36,75	12,48	P = 0,539
Idade	18- 21 anos	36,52	12,86	U = 5491,0 ¹
	≥ 22 anos	36,03	13,03	P = 0,653
Ocupação	Com ocupação	37,77	12,54	U = 6952,0 ¹
	Sem ocupação	35,04	13,11	P = 0,046*
Período Curso	Diurno	38,59	12,54	U = 6440,0 ¹
	Noturno	34,78	12,93	P = 0,009*
Ano do Curso	1º ano	35,63	12,60	U = 7287,0 ¹
	3º ano	37,55	13,24	P = 0,349
Estado civil	Com companheiro(a)	44,0	14,09	U = 671,0 ¹
	Sem companheiro(a)	36,16	12,79	P = 0,122
Diagnóstico TDAH	Com diagnóstico	51,24	12,58	U = 881,5 ¹
	Sem diagnóstico	35,03	12,09	P = 0,0001*

¹ Teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes

² Teste de Kruskal-Wallis para k amostras independentes

* $p \leq 0,05$, Teste de Mann-Whitney

Fonte: Autoria própria, 2024

Ibo de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Tabela 3: Dados descritivos quantitativos relativos à comparação da pontuação na Parte A da Escala ASRS-18 entre as variáveis curso, gênero, idade, ocupação, período do curso, ano do curso, estado civil e diagnóstico prévio de TDAH pelo Teste de Kruskal-Wallis para k amostras independentes ($p \leq 0,05$) e Teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes ($p < 0,05$).

Variável		Pontuação na Escala Parte A		Mann-Whitney
		Média	Dp	
Curso	Biomedicina	3,37	1,47	$\chi^2 = 0,719^2$ $p = 0,698$
	Nutrição	3,21	1,74	
	Fisioterapia	3,26	1,62	
Gênero	Masculino	3,04	1,57	U = 4342,0 ¹ P = 0,198
	Feminino	3,37	1,58	
Idade	18- 21 anos	3,26	1,55	U = 5344,5 ¹ P = 0,448
	≥ 22 anos	3,47	1,65	
Ocupação	Com ocupação	3,38	1,53	U = 7650,0 ¹ P = 0,409
	Sem ocupação	3,24	1,62	
Período Curso	Diurno	3,49	1,50	U = 6994,5 ¹ P = 0,093
	Noturno	3,17	1,62	
Ano do Curso	1º ano	3,30	1,52	U = 7773,0 ¹ P = 0,923
	3º ano	3,31	1,65	
Estado civil	Com companheiro(a)	4,38	1,30	U = 605,5 ¹ P = 0,05*
	Sem companheiro(a)	3,27	1,57	
Diagnóstico TDAH	Com diagnóstico	4,90	1,13	U = 902,5 ¹ P = 0,0001*
	Sem diagnóstico	3,16	1,52	

¹ Teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes

² Teste de Kruskal-Wallis para k amostras independentes

* $p \leq 0,05$, Teste de Mann-Whitney

Fonte: Autoria própria, 2024

Ibo de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Tabela 4: Dados descritivos quantitativos relativos à comparação da pontuação na Parte B da Escala ASRS-18 entre as variáveis curso, gênero, idade, ocupação, período do curso, ano do curso, estado civil e diagnóstico prévio de TDAH pelo Teste de Kruskal-Wallis para k amostras independentes ($p \leq 0,05$) e Teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes ($p \leq 0,05$).

Variável		Pontuação na Escala Parte B		Mann-Whitney
		Média	Dp	
Curso	Biomedicina	5,01	3,10	$\chi^2 = 2,014^2$ $p = 0,365$
	Nutrição	5,34	3,02	
	Fisioterapia	5,54	2,86	
Gênero	Masculino	5,02	3,32	$U = 4698,5^1$
	Feminino	5,28	2,94	$P = 0,626$
Idade	18- 21 anos	5,31	3,01	$U = 5241,5^1$
	≥ 22 anos	4,97	3,04	$P = 0,337$
Ocupação	Com ocupação	5,52	2,94	$U = 7053,5^1$
	Sem ocupação	4,94	3,07	$P = 0,05^*$
Período Curso	Diurno	5,69	3,01	$U = 6648,0^1$
	Noturno	4,90	2,98	$P = 0,024^*$
Ano do Curso	1º ano	5,03	2,97	$U = 7117,0^1$
	3º ano	5,54	3,06	$P = 0,216$
Estado civil	Com companheiro(a)	6,88	3,04	$U = 692,0^1$
	Sem companheiro(a)	5,18	3,01	$P = 0,147$
Diagnóstico TDAH	Com diagnóstico	7,76	3,14	$U = 1290,0^1$
	Sem diagnóstico	4,99	2,89	$P = 0,0001^*$

¹ Teste de Mann-Whitney para duas amostras independentes

² Teste de Kruskal-Wallis para k amostras independentes

* $p \leq 0,05$, Teste de Mann-Whitney

Fonte: Autoria própria, 2024

Conforme os dados apresentados na Tabela 2, Tabela 3 e Tabela 4, ao comparar as pontuações na escala ASRS-18 como um todo e, especificamente nas Partes A e B, entre os três cursos avaliados, não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas nas comparações.

Na comparação entre os gêneros masculino e feminino, também não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Da mesma forma, ao comparar as pontuações na escala entre os alunos que tinham entre 18 e

21 anos e os alunos com idade igual ou maior a 22 anos, novamente não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

Ao comparar os grupos de acordo com a ocupação, observou-se que os alunos que trabalhavam apresentaram significativamente maiores pontuações na escala ASRS-18 comparativamente aos alunos que não trabalhavam. Os alunos que trabalhavam também apresentaram significativamente maiores pontuações na Parte B da escala.

Em relação ao período em que os alunos estudavam, verificou-se que os alunos que estudavam no período diurno apresentaram pontuações significativamente maiores na escala ASRS-18 como um todo, bem como na Parte B. Já, na comparação entre os alunos dos 1º e dos 3º anos, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nas comparações da escala.

Quanto ao estado civil dos alunos, observaram-se que alunos com companheiro apresentaram pontuações significativamente superiores na Parte A da escala comparativamente aos alunos sem companheiro.

Em relação à pontuação na escala ASRS-18 como um todo e especificamente na Parte A e na Parte B, foi possível observar diferença estatisticamente significativa entre os alunos que tinham diagnóstico prévio de TDAH e alunos sem o diagnóstico, apontando para valores mais elevados entre aqueles com diagnóstico.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal investigar a prevalência de sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em estudantes universitários dos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Nutrição do Centro Universitário Barão de Mauá por meio de um instrumento de rastreio.

Os resultados obtidos indicaram uma diferença expressiva, embora não significativa, na manifestação de sintomas de TDAH em estudantes do sexo feminino em comparação ao sexo masculino. Além disso, os dados mostraram que estudantes do período diurno apresentaram pontuações superiores na escala em relação aos estudantes do período noturno, indicando maior porcentagem de sintomas positivos para TDAH. Por último, foi identificado que os estudantes com

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

diagnóstico de TDAH obtiveram pontuações mais altas na escala em comparação aos que não possuem diagnóstico.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, resultante da interação de fatores genéticos, ambientais, sociais e biológicos, que podem influenciar o seu surgimento e desenvolvimento (Segenreich; Castro; Nessimian, 2015). Na apresentação dos resultados, observou-se uma diferença significativa na manifestação dos sintomas de TDAH entre alunos dos períodos diurno e noturno, com os estudantes do período diurno apresentando uma maior quantidade de sintomas.

A entrada na universidade pode aumentar significativamente as chances de os estudantes desenvolverem transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e dificuldades de atenção, fatores que afetam de maneira negativa sua vida acadêmica e pessoal, gerando incapacidades funcionais e prejuízos emocionais (Barros; Peixoto, 2024). Entre os fatores que podem ter contribuído para a discrepância nos sintomas de TDAH observada entre os alunos dos dois períodos, a privação de sono se destaca como um aspecto determinante. O sono é uma necessidade biológica essencial, desempenhando um papel vital na consolidação da memória e no aprendizado. Portanto, distúrbios do sono podem comprometer a capacidade de atenção dos alunos, especialmente no período diurno, onde o início das aulas é logo pela manhã, sendo assim, a falta de um sono adequado pode intensificar as dificuldades de concentração (Hershner, 2020).

Esse quadro é intensificado pelo início precoce das aulas, que interfere no ciclo de sono dos alunos. A privação de sono, causada pela necessidade de acordar cedo, compromete o descanso adequado, resultando em desatenção, fadiga e dificuldades de concentração, o que impacta diretamente o desempenho acadêmico e a qualidade da experiência universitária (Lima; Medeiro; Araujo, 2002). Com a combinação desses fatores, muitos universitários enfrentam desafios significativos para manter a saúde mental e o desempenho acadêmico, exigindo estratégias de adaptação e suporte contínuo durante o período de formação.

Além dos fatores apresentados, notou-se uma clara predominância de mulheres (80,4%) entre os alunos, com a maioria tendo idade entre 18 e 21 anos. Isso revela a presença de um grupo predominante jovem e feminino. Esse resultado confirma as evidências apresentadas por Arino e Bardagi (2018), que destacam

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

maior participação feminina em cursos da área da saúde, possivelmente refletindo sobre uma socialização voltada para o cuidado e a empatia, atributos valorizados nesse contexto. Barkley e Benton (2023) também enfatizam que mulheres com TDAH frequentemente podem apresentar sintomas de desatenção mais acentuados, o que pode levar a um aumento da sensação de sobrecarga e a dificuldades na gestão do tempo e das responsabilidades em um ambiente acadêmico desafiador. Essas variações apontam para a possibilidade de fatores sociais e biológicos interferirem na percepção e manifestação dos sintomas do TDAH entre os gêneros, e essas diferenças, mesmo sutis, estão alinhadas com discussões teóricas que sugerem que o impacto do transtorno pode variar de acordo com contextos culturais e pessoais (Reis, 2023).

Fatores culturais e sociais desempenham um papel importante na maneira como homens e mulheres percebem e relatam os sintomas. Conforme sugerido por Reis (2023), as mulheres enfrentam pressões para desempenhar múltiplas funções sociais e profissionais, o que pode aumentar a sobrecarga mental. Isso pode explicar, em parte, as maiores pontuações obtidas por elas na escala, refletindo uma possível intensificação dos sintomas de desatenção e hiperatividade diante das demandas cotidianas. Em contrapartida, homens podem encontrar mais dificuldade em reconhecer e expressar seus sintomas, contribuindo para uma possível desvalorização e desconsideração das pontuações masculinas.

A pesquisa de Reis (2023) sugere a possibilidade de um subdiagnóstico em homens, que tendem a relatar menos sintomas psicológicos por conta de normas culturais e sociais que desencorajam a expressão e a vulnerabilidade emocional. Isso pode ter sido um fator que influenciou as menores pontuações masculinas nesse estudo, não necessariamente indicando uma menor presença de sintomas, mas uma dificuldade maior em reconhecê-los e expressá-los. A análise dos resultados reforça a importância de considerar não apenas as pontuações quantitativas obtidas, mas também os fatores sociais, biológicos e culturais ao interpretar a manifestação do TDAH entre os gêneros.

Além dos fatores sociais e ambientais, aspectos biológicos também devem ser considerados, visto que as flutuações hormonais ao longo do ciclo menstrual podem impactar funções cognitivas, incluindo atenção e controle emocional, acentuando sintomas de TDAH em certos períodos. Essas flutuações hormonais não

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

apenas alteram a percepção dos sintomas, mas podem também interferir na capacidade de autorregulação e na organização do cotidiano, fatores centrais no TDAH (Reis, 2023). Assim, tais alterações podem justificar por que algumas mulheres registram pontuações mais altas na escala ASRS, sugerindo maior gravidade dos sintomas em momentos específicos do ciclo, enquanto nos homens essa variabilidade hormonal não ocorre da mesma forma, o que pode levar a diferenças nos resultados entre os gêneros (Santos *et al.*, 2024).

Além disso, as mulheres em períodos de maior oscilação hormonal podem apresentar maior vulnerabilidade a crises emocionais, intensificando comportamentos impulsivos e dificultando a concentração. Esse dado sugere a necessidade de uma avaliação mais cuidadosa e personalizada para o diagnóstico e tratamento do transtorno entre os gêneros, considerando tanto os fatores biológicos quanto o contexto social (Bueno *et al.*, 2006. Santos *et al.*, 2024). Assim, a combinação entre demandas externas, fatores sociais e vulnerabilidades biológicas pode contribuir para que mulheres percebam e relatem sintomas com maior intensidade, resultando em uma pontuação mais elevada na escala em comparação aos homens.

A fase universitária é marcada por significativas transições, o que requer do estudante a capacidade de se adaptar a um novo ambiente repleto de regras diferentes e responsabilidades ampliadas (Almeida; Soares; Ferreira, 2002). Para os jovens diagnosticados com TDAH, essas transformações podem trazer desafios extras relacionados à autorregulação e ao controle dos impulsos, uma vez que muitos ainda estão em processo de desenvolvimento dessas habilidades executivas (Oliveira; Dias, 2017). Nesse sentido, é importante destacar que a faixa etária predominante entre 18 e 21 anos corresponde a um estágio de formação da autonomia e organização de rotinas, fatores fundamentais para lidar com os sintomas do TDAH durante a vida universitária.

No que diz respeito à situação profissional dos estudantes, a distribuição foi bastante equilibrada, com 50,2% dos participantes com ocupação e 49,8% sem ocupação. Isso sugere que, apesar dos compromissos acadêmicos exigentes, uma parcela considerável dos alunos decide conciliar trabalho e estudo, ou outras atividades. Além disso, os dados foram separados entre o 1º e o 3º ano, permitindo

lho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

assim uma comparação entre a vivência acadêmica no início do curso e em um estágio mais avançado.

A ocupação e a rotina estruturada levantam discussões sobre essa influência na gestão dos sintomas de TDAH, sendo elas distribuídas de modo equilibrado entre estudantes que estão ocupados (50,2%) e não ocupados (49,8%). Conforme apontado por Murakami *et al.* (2019), estudantes que trabalham, frequentemente, relatam maior necessidade de organização e disciplina, o que pode atuar como uma estratégia adaptativa para indivíduos com TDAH, promovendo uma rotina estruturada e um gerenciamento de tempo mais rigoroso. Em contraste, para aqueles que não trabalham, o tempo livre pode facilitar a procrastinação e intensificar a desatenção, conforme discutido por Hallowell e Ratey (2024) sobre os desafios de gerenciamento de tempo e organização associados ao TDAH.

Outros fatores podem ser encontrados na adaptação acadêmica e no ano do curso. A predominância de estudantes no 1º ano (59,6%) e no 3º ano (40,4%) pode ser analisada com base nos estudos de Oliveira e Dias (2014), que descrevem a fase inicial do curso universitário como um período de adaptação a novos métodos de ensino e a responsabilidades acadêmicas. Para estudantes com TDAH, essas demandas podem ser especialmente desafiadoras, uma vez que exigem habilidades de planejamento e gestão do tempo que nem sempre estão plenamente desenvolvidas. No 3º ano, a introdução de atividades práticas e de estágio tende a aumentar a pressão acadêmica, criando desafios adicionais para estudantes com sintomas de TDAH, como discutem Barkley e Benton (2023) em seus estudos sobre as demandas acadêmicas e profissionais relacionadas ao transtorno.

Ao analisar a ocorrência do diagnóstico prévio de TDAH, constatou-se que a grande maioria dos alunos (91%) negaram diagnóstico clínico de TDAH, enquanto apenas 8,2% referiram apresentar esse diagnóstico, o que está em conformidade com a prevalência esperada desse transtorno na população universitária, especialmente em cursos da área de saúde (Polanczyk, 2008). Na Tabela 4, foram investigadas as variações nas pontuações da escala ASRS (Adult ADHD Self-Report Scale) entre alunos diagnosticados e não diagnosticados com TDAH. Aqueles que receberam diagnóstico mostraram médias de pontuação consideravelmente mais altas em todas as seções da escala, indicando uma manifestação mais severa dos sintomas em relação aos que não possuem diagnóstico.

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

A literatura, como observam Barkley e Benton (2023) e a American Psychiatric Association (2022), indica que pessoas com TDAH geralmente apresentam sintomas de desatenção e impulsividade com maior intensidade, o que se reflete nos altos escores encontrados neste estudo. Essa discrepância sugere que a escala ASRS é eficaz em diferenciar grupos com variados níveis de sintomas, reforçando sua relevância no rastreamento do transtorno em contextos acadêmicos, onde a desatenção pode impactar o desempenho de maneira significativa.

Adicionalmente, a maior pontuação observada entre os indivíduos diagnosticados pode indicar maior grau de autoconhecimento em relação aos sintomas, conforme apontado por Hallowell e Ratey (2024). Eles ressaltam que intervenções psicoeducacionais e o suporte terapêutico contribuem para uma melhor autoavaliação dos sintomas. Esses resultados reforçam a importância de estratégias institucionais voltadas ao suporte psicoeducativo e às acomodações acadêmicas, como discutido por Faraone *et al.* (2019), que destacam a necessidade de intervenções adaptativas no ambiente universitário para promover o desempenho e o bem-estar dos estudantes com TDAH.

Ademais, a sensibilidade da escala ASRS-18 (Adult ADHD Self-Report Scale) na triagem de sintomas de TDAH reforça sua relevância para a presente pesquisa ao fornecer uma avaliação detalhada das manifestações do transtorno em universitários. A ASRS-18, além de captar sintomas sutis e facilitar a identificação precoce, promove um maior autoconhecimento dos estudantes sobre seus próprios sintomas, o que contribui para uma autoavaliação mais precisa e consciente. Assim, os dados obtidos com a ASRS-18 se alinham com as estratégias institucionais voltadas ao suporte psicoeducativo e às acomodações acadêmicas discutidas por Faraone *et al.* (2019), ampliando o impacto das intervenções adaptativas no ambiente universitário e promovendo o desempenho e bem-estar dos estudantes com TDAH.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu uma análise aprofundada sobre a prevalência e os padrões de manifestação de sintomas de TDAH entre estudantes universitários dos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Nutrição do Centro Universitário Barão de Mauá. O objetivo principal de rastrear sintomas de TDAH em estudantes

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

universitários dos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Nutrição foi amplamente alcançado, proporcionando um panorama relevante para a compreensão do impacto do TDAH em contextos acadêmicos.

Este estudo abordou a complexidade do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com ênfase nos impactos significativos desse transtorno na vida acadêmica de estudantes universitários. O período da graduação é uma fase marcada por intensas transformações e caracterizada por desafios exigentes tanto na adaptação ao ambiente acadêmico quanto no gerenciamento de novas demandas e responsabilidades. No caso dos estudantes com TDAH, esses desafios são ampliados devido à interferência direta das características do transtorno, como desatenção, impulsividade e hiperatividade, nas funções executivas e nas habilidades de autorregulação, fundamentais para o sucesso e desenvolvimento acadêmico. Essas dificuldades podem resultar em um impacto negativo substancial no desempenho acadêmico e na capacidade de adaptação às exigências do ambiente universitário.

A literatura revisada revelou que os sintomas do TDAH não se limitam às dificuldades cognitivas, como a desatenção e a falta de organização, mas também afetam a vida social e emocional desses indivíduos. O transtorno está associado a uma maior vulnerabilidade a comportamentos de risco e a desafios nas relações interpessoais, o que pode agravar ainda mais as dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a graduação. No contexto universitário, a gestão do tempo, o cumprimento de prazos e o planejamento acadêmico são exigências essenciais para o bom desempenho. Contudo, essas habilidades são mais desafiadoras para estudantes com TDAH, tornando o processo acadêmico ainda mais difícil e, em muitos casos, comprometendo sua adaptação e sucesso no mercado de trabalho. Os resultados encontrados neste estudo indicaram diferenças significativas na manifestação dos sintomas de TDAH entre os grupos analisados.

Os resultados evidenciaram que estudantes do sexo feminino e do período diurno apresentam uma maior quantidade de sintomas de TDAH, sugerindo uma interação de fatores biológicos, sociais e culturais que podem influenciar essa manifestação. A predominância de mulheres nos cursos avaliados, somada às pressões culturais para desempenhar múltiplas funções, parece intensificar a sobrecarga percebida e, consequentemente, os sintomas de desatenção e

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

hiperatividade. Essa diferença também se reflete na literatura, que aponta uma tendência de maior conscientização dos sintomas por parte das mulheres, o que pode contribuir para pontuações mais altas em instrumentos de rastreio. Embora a diferença na pontuação entre o sexo feminino e masculino não tenha sido estatisticamente significativa, ela sugere que os fatores culturais e sociais devem ser considerados ao analisar o TDAH, visto que podem influenciar a percepção do transtorno e a disposição para buscar ajuda.

No que diz respeito à comparação entre estudantes do período diurno e noturno, os dados indicam que o primeiro grupo tende a exibir mais sintomas de TDAH. Esse achado pode estar relacionado à privação de sono e ao aumento das demandas acadêmicas que os estudantes enfrentam durante o dia, fatores que afetam a concentração e a capacidade de autorregulação. As adaptações a essas exigências são ainda mais desafiadoras para estudantes com sintomas de TDAH, considerando o estágio de desenvolvimento pessoal e acadêmico pelo qual passam durante a vida universitária.

Uma das questões mais relevantes observadas neste estudo foi a comparação entre estudantes com e sem diagnóstico prévio de TDAH. Os resultados mostraram que os estudantes com diagnóstico prévio apresentaram uma manifestação mais pronunciada dos sintomas, o que pode ser explicado pelo maior conhecimento sobre o transtorno e a implementação de estratégias terapêuticas adequadas, favorecendo uma autoavaliação mais precisa. Por outro lado, a alta frequência de estudantes não diagnosticados que pontuaram positivamente para o TDAH indica que muitos casos permanecem subdiagnosticados. Essa realidade destaca a necessidade urgente de maior atenção a esse transtorno no contexto universitário, onde as demandas acadêmicas podem agravar ainda mais os sintomas de TDAH. A falta de um diagnóstico formal pode dificultar o acesso a estratégias de apoio adequadas, prejudicando ainda mais o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes.

A análise dos dados revelou também a importância da utilização de ferramentas como a escala ASRS-18 para a identificação precoce dos sintomas de TDAH, especialmente entre estudantes universitários. A aplicação de instrumentos de rastreio é fundamental para detectar casos de TDAH, tanto nos estudantes já diagnosticados quanto nos que ainda não têm um diagnóstico formal. A identificação

Relatório de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

precoce permite a aplicação de estratégias de intervenção adequadas, como acomodações acadêmicas, acompanhamento psicológico e psicoeducacional, que são cruciais para promover um ambiente universitário mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento acadêmico e profissional desses estudantes.

A partir dos resultados obtidos, é possível concluir que a transição para a vida universitária, com suas novas demandas e desafios, pode agravar os sintomas do TDAH, especialmente para os estudantes que ainda estão em processo de desenvolvimento das habilidades necessárias para autorregulação e adaptação ao novo ambiente. Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino superior reconheçam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com TDAH e programem políticas e estratégias de apoio adequadas. Isso inclui o oferecimento de recursos acadêmicos, como extensões de prazos, ambientes de estudo tranquilos e adaptações no formato das avaliações, além de suporte psicológico e orientação para o desenvolvimento de habilidades de gestão do tempo e organização.

Além disso, este estudo reforça a necessidade de mais pesquisas sobre o TDAH no contexto universitário, especialmente no que diz respeito à prevalência e ao impacto dos sintomas nos estudantes das áreas de saúde. O rastreamento sistemático de sintomas de TDAH em universitários pode fornecer dados valiosos para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e para a criação de um ambiente educacional que favoreça a inclusão e o sucesso acadêmico de todos os estudantes, independentemente de suas condições neuropsicológicas.

Em suma, este estudo contribui significativamente para o entendimento dos desafios enfrentados por estudantes universitários com TDAH e destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar para o manejo do transtorno. Considerando a complexidade do TDAH e suas implicações para o desenvolvimento acadêmico e profissional, é crucial que as instituições de ensino superior e os profissionais de saúde colaborem para fornecer suporte adequado a esses estudantes. O uso de ferramentas de rastreio, como a escala ASRS-18, pode ser um passo importante na identificação precoce e no fornecimento de recursos adequados, garantindo um ambiente universitário mais inclusivo, acolhedor e eficaz para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes com TDAH. A execução de tais estratégias pode não apenas melhorar o desempenho acadêmico

**lho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de
Mauá para obtenção do título de bacharel.**

desses estudantes, mas também contribuir para o seu bem-estar geral, promovendo uma transição bem-sucedida para a vida profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, [s.l.], n.2, p. 81-93, 2002. Disponível em: Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários (bvsalud.org). Acesso em: 12 mar. 2024.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>. Disponível em: Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários (bvsalud.org). Acessos em 26 mar. 2024 e 29 out. 2024.

ASSOCIATION, A. P. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5-TR: Texto Revisado**. 5. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2022.

BARROS, R. N. de; PEIXOTO, A. de L. A. Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira. **Quaderns de Psicologia**, [s.l.], v. 25, n. 2, p. 1-19, 30 jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1958>. Disponível em: Salud Mental de Estudiantes Universitarios: Encuesta de Trastornos Mentales Comunes en Estudiantes de una Universidad Brasileña | Quaderns de Psicologia. Acesso em: 28 out. 2024.

BARKLEY, R. A.; BENTON, C. M. **Vencendo o TDAH adulto: transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BUENO, J. M. H. *et al.* Inteligência emocional em estudantes universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 22, n. 3, p. 305-306, set./dez. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000300007>. Disponível em: Inteligência emocional em estudantes universitários – DOAJ. Acesso em: 29 out. 2024.

FARAONE, S. V.; CRUZ, L. P.; LA PENÃ OLVERA, F. R. DE. Compreendendo conceitos essenciais da etiologia do TDAH. *In*: ROHDE, L. A.; *et al.* **Guia para Compreensão e Manejo do TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 1, p. 15-37.

GRILLO, G. P.; *et al.* Impacto do uso excessivo de multtelas no comportamento e saúde mental de crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 6841-6851, 04 abr. 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n2-188. Disponível em: Impacto do uso excessivo de multtelas no comportamento e saúde mental de crianças e adolescentes | Brazilian Journal of Health Review (brazilianjournals.com.br). Acesso em: 12 set. 2024.

HALLOWELL, M.D. E. M.; RATEY, M.D. J. J. **TDAH 2.0**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2024.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

lho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

HERSHNER, S. Sleep and academic performance: measuring the impact of sleep. **Current Opinion in Behavioral Sciences**, Estados Unidos, v. 33, p. 51-56, jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2019.11.009>. Disponível em: Sono e desempenho acadêmico: medindo o impacto do sono - ScienceDirect. Acesso em: 04 nov. 2024.

LIMA, P. F.; MEDEIROS, A. L. D.; ARAÚJO, J. F. Sleep-wake pattern of medical students: early versus late class starting time. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Natal, v. 35, n. 11, p. 1373-1377, 23 jul. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-879X2002001100016>. Disponível em: SciELO - Brasil - Sleep-wake pattern of medical students: early versus late class starting time Sleep-wake pattern of medical students: early versus late class starting time. Acesso em: 07 nov. 2024).

MATTOS, P. *et al.* Adaptação transcultural para o português da escala Adult Self-Report Scale para avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Rev. Psiq. Clín.**, [s.l.], v. 33, n. 4, p. 188-194, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/nnhNLNxxkFSmQwVBSGZYdp6d/?format=pdf>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MURAKAMI, K. *et al.* Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde: subsídios para promoção de saúde mental. **Rev Med**, São Paulo, v. 98, n. 2, p. 108–113, 11 mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i2p108-113>. Disponível em: Vista do Estresse psicológico em estudantes de cursos de graduação da área da saúde (usp.br). Acesso em: 24 mar. 2024.

OLIVEIRA, C. T. DE; DIAS, A. C. G. Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH. **Psicologia - Teoria e Prática**, São Paulo-SP, v. 19, n. 2, p. 269-280, maio/ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v19n2p264-275>. Disponível em: Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH (bvsalud.org). Acesso em: 08 mar. 2024.

POLANCZYK, G. V. **Estudo da prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância, adolescência e idade adulta**. 2008. 160 f. Tese (doutorado em ciências médicas: psiquiatria) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: Estudo da prevalência do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade na infância, adolescência e idade adulta (ufrgs.br). Acesso em: 13 mar. 2024.

RA, C. K. *et al.* Association of Digital Media Use With Subsequent Symptoms of Attention- Deficit/ Hiperactivity Disorder Among Adolescents. **JAMA**, Los Angeles, v. 320, n. 3, p. 255-263, 17 jul. 2018. DOI: 10.1001/jama.2018.8931. Disponível em: Associação do uso de mídia digital com sintomas subsequentes de transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adolescentes | Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade | JAMA | Rede JAMA (jamanetwork.com). Acesso em: 10 set. 2024.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Trabalho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

REIS, L. A. L. dos. **As diferenças sintomáticas entre mulheres e homens com TDAH: uma revisão bibliográfica sistemática**. 2023, 26 f. TCC (Graduação em psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: Trabalho de conclusão de curso - Luiza Reis (ufu.br). Acesso em: 28 out. 2024.

ROHDE, L. A.; *et al.* Avaliando o TDAH ao longo da vida. *In*: ROHDE, L. A.; *et al.* **Guia para Compreensão e Manejo do TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2019. cap. 3. p. 72-102.

SANTOS, L. L. A. *et al.* Influência das fases do ciclo menstrual sobre o processamento e a memória. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 24, n. 4, p. 1-5, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e16043.2024>. Disponível em: Influência das fases do ciclo menstrual sobre o processamento e a memória | Revista Eletrônica Acervo Saúde (acervomais.com.br). Acesso em: 28 out. 2024.

SEGENREICH, D.; CASTRO, A. C.; NESSIMIAN B. C. Etiologia do transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade. *In*: NARDI, A. E.; QUEVEDO, J.; SILVA, A. G. DA. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2015. cap. 2, p. 24-34.